

OFICINAS FONOAUDIOLÓGICAS PARA A TERCEIRA IDADE – 4ª EDIÇÃO

Adriane Ribeiro Teixeira; Julia Silva de Souza Norte; Nathany Ruschel.

Os distúrbios da comunicação comprometem o processo de comunicação verbal trazendo dificuldade para a interação dos indivíduos com a sociedade. Especialmente em idosos, a perda auditiva e o declínio cognitivo podem acentuar ainda mais o isolamento. Por essa razão, a intervenção fonoaudiológica é necessária, visando a manutenção das funções que encontram-se preservadas e o encaminhamento/adoção de tratamento adequado quando se constata alterações. O projeto "Oficinas Fonoaudiológicas para a Terceira Idade" iniciou em 2012, nas dependências da universidade, realizado em conjunto com um projeto de pesquisa. Desde 2014 o projeto envolve atividades realizadas na UFRGS e em Centro Comunitário, visando atingir e beneficiar um número maior de idosos e seus familiares. Inicialmente pensou-se em realizar o projeto somente com idosos, mas com o passar do tempo verificamos que indivíduos de meia-idade interessavam-se pelas atividades propostas, e optamos por incluí-los nas oficinas. Para ingressar no projeto, os participantes passam por triagem auditiva, realizada com o equipamento portátil e respondem a questionário para verificação da restrição de participação provocada pela perda auditiva (*Hearing Handicap Inventory for Elderly* - versão abreviada). Indivíduos que falharam na triagem auditiva serão avaliados por meio de audiometria a ser realizada no próprio centro comunitário, com equipamento adquirido pela Universidade (recursos PROEXT). Aqueles em que a perda auditiva for confirmada, serão encaminhados para programa de concessão de próteses auditivas. Na sequência passam por avaliação cognitiva, que inclui uma avaliação ampla (Mini-Exame do Estado Mental) e testes de atenção, memória e funções executivas. A seguir são formados grupos para o desenvolvimento das oficinas, onde são realizadas orientações e atividades sobre audição e memória. Tais temas foram selecionados pelos proponentes do projeto após questionamento aos participantes. Até o presente momento, 71 indivíduos passaram por triagem auditiva e responderam ao questionário de restrição de participação. Destes, somente 14 (19,72%) passaram na triagem auditiva. A pontuação da restrição de participação variou entre 0 e 34 pontos (média de $6,37 \pm 8,64$) e somente 13 (18,31%) indivíduos apresentavam pontuação indicativa de restrição de participação. Quando foi feita a análise entre os resultados da triagem auditiva (passa/falha) e os resultados do HHIE-S (presença/ausência de restrição de participação social), verificou-se que não houve correlação ($p=0,8$). Quando os dados da restrição de participação foram analisados em conjunto com os dados do teste Mini Exame do Estado Mental (84 indivíduos), novamente não se evidenciou significância ($p=0,3$). Por solicitação dos responsáveis pelas atividades no centro comunitário, em 2014, além das oficinas, foram realizadas palestras para os frequentadores, tendo como tema a audição e a cognição. Novas solicitações foram feitas para o corrente ano, e estão sendo planejadas palestras sobre prevenção de quedas. Além disso, pretende-se oferecer uma oficina com o mesmo tema. A realização do projeto permite que os extensionistas tenham uma maior aproximação com a comunidade, fornecendo subsídios para que consigam não só desempenhar as atividades previstas no projeto mas também atuando de forma conjunta, aprimorando sua formação e conseguindo integrar ensino, pesquisa e extensão.

Descritores: idoso; fonoaudiologia; cognição; audição.